

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T)

1º Trimestre de 2025

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul foi de 4,0% no 1º trimestre de 2025. No mesmo período de 2024, a taxa era de 5,0%, representando uma queda de 1 ponto percentual na comparação anual. Em relação ao 4º trimestre de 2024 (3,7%), houve um aumento de 0,3 ponto percentual. Apesar disso, os 4,0% registrados são a menor taxa para um 1º trimestre na série histórica.

O nível de ocupação foi estimado em 60,9%, com queda de 1,9 ponto percentual tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período de 2024.

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 63,4%, colocando o estado na 11ª posição nacional, com redução de 1,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e 2,7 pontos na comparação anual.

Taxa de desocupação
4º menor taxa

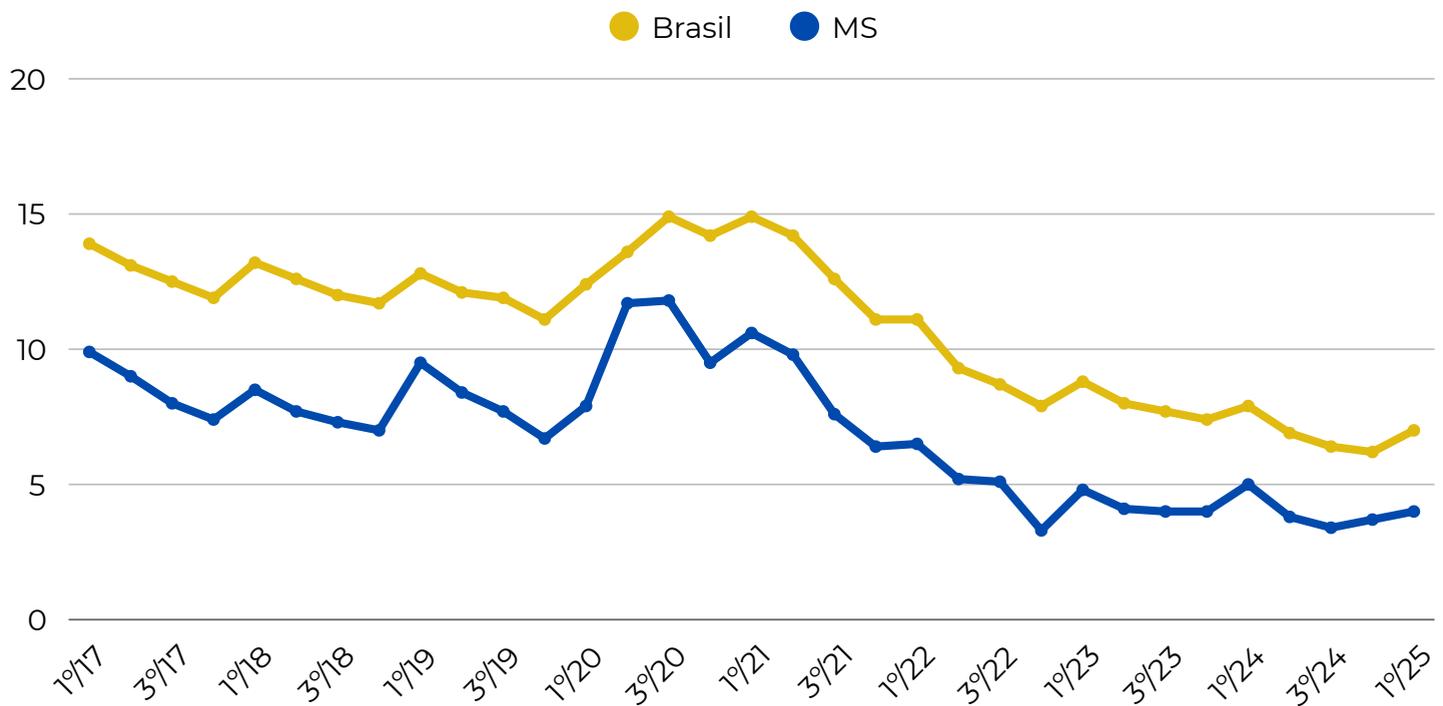
Nível de ocupação
8º maior taxa

Participação na força de trabalho
11º maior taxa

Fonte: IBGE,2025 - Elaborado pela SEMADESC .

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. No quarto trimestre de 2024, essa diferença foi de 0,3 pontos percentuais, indicando uma situação mais positiva no mercado de trabalho no estado em comparação com o cenário nacional.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (2017 a 2025)



Fonte: IBGE, 2025 - Elaborado pela SEMADESC.

A taxa de desocupação em MS no 1º trimestre de 2025 foi estimada em 4% . O valor representa um aumento de 0,3 p.p em relação ao trimestre anterior. Com o resultado, Mato Grosso do Sul ficou entre as Unidades da Federação (UFs), com a 6º menor taxa de desocupação do país, atrás de Santa Catarina (3%), Rondônia (3,1%), Mato Grosso (3,5%) Espírito Santo (4%) e Paraná (4%).

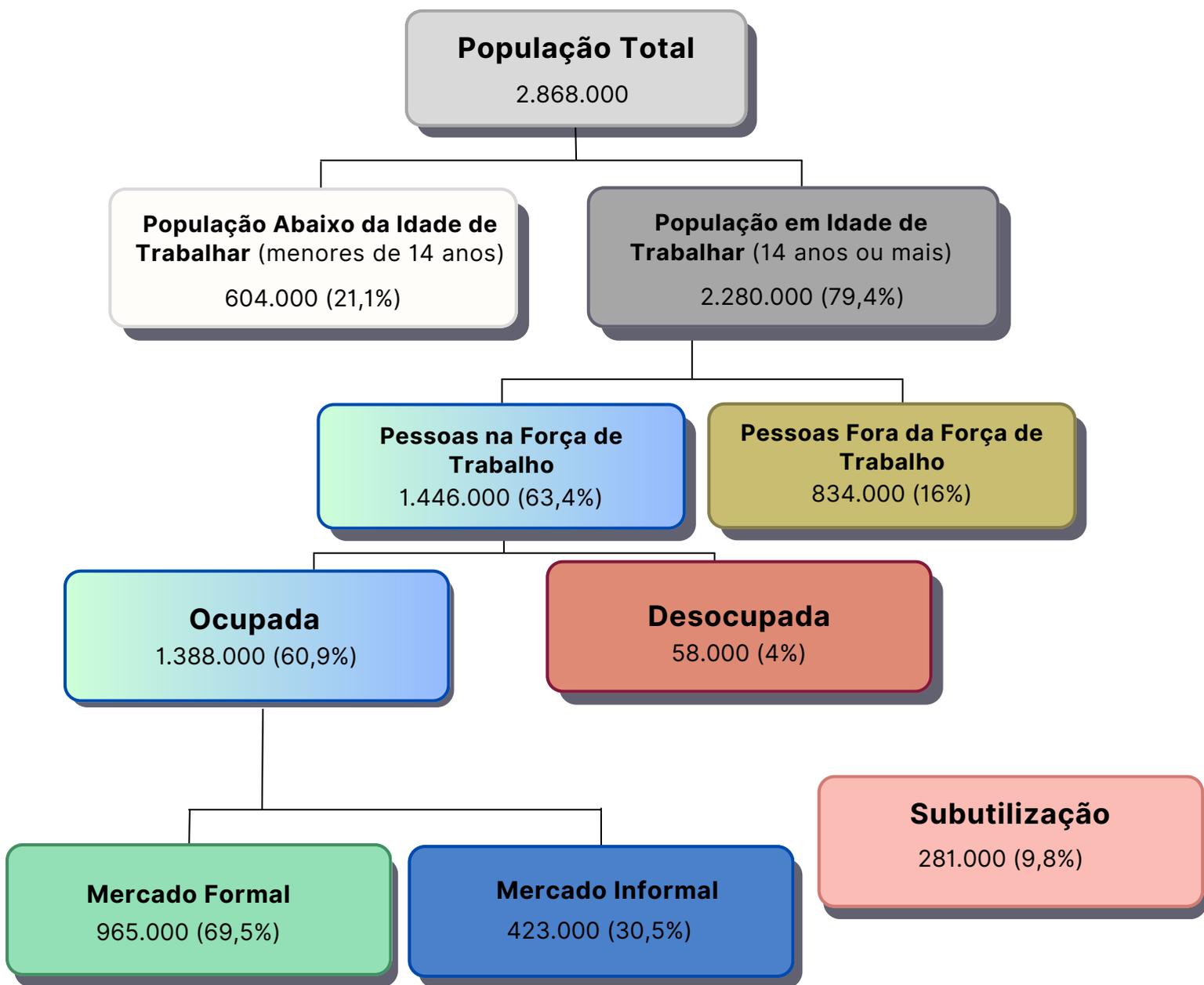
Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (4T/2024)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação (%)
1	Santa Catarina	3
2	Rondônia	3,1
3	Mato Grosso	3,5
4	Espírito Santo	4
4	Paraná	4
4	Mato Grosso do Sul	4
5	Rio Grande do Sul	5,3
5	Goiás	5,3
6	Minas Gerais	5,7
7	São Paulo	6,2
8	Tocantins	6,4
9	Roraima	7,6
10	Ceará	8
11	Maranhão	8,1
12	Acre	8,2
13	Pará	8,7
13	Amapá	8,7
13	Paraíba	8,7
14	Alagoas	8,9
15	Distrito Federal	9,1
16	Sergipe	9,3
16	Rio de Janeiro	9,3
17	Rio Grande do Norte	9,8
18	Amazonas	10,1
19	Piauí	10,2
20	Bahia	10,9
21	Pernambuco	11,6

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

No 1º trimestre de 2025, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.868.000 pessoas, com 79,4% em idade de trabalhar. Dentre esses, 1.446.000 (63,4%) participavam da força de trabalho, 58.000 (3,7%) estavam desocupados, enquanto 1.388.000 (60,9%) estavam ocupados. Dentre os ocupados, 965.000 (69,5%) estão no mercado formal e 423.000 (30,5%) estão no mercado informal. Além disso, a taxa de subutilização da força de trabalho – que inclui, além dos desocupados, aqueles que estão subempregados ou desalentados (desistiram de procurar emprego) – foi de 9,8%, representando 281.000 pessoas.

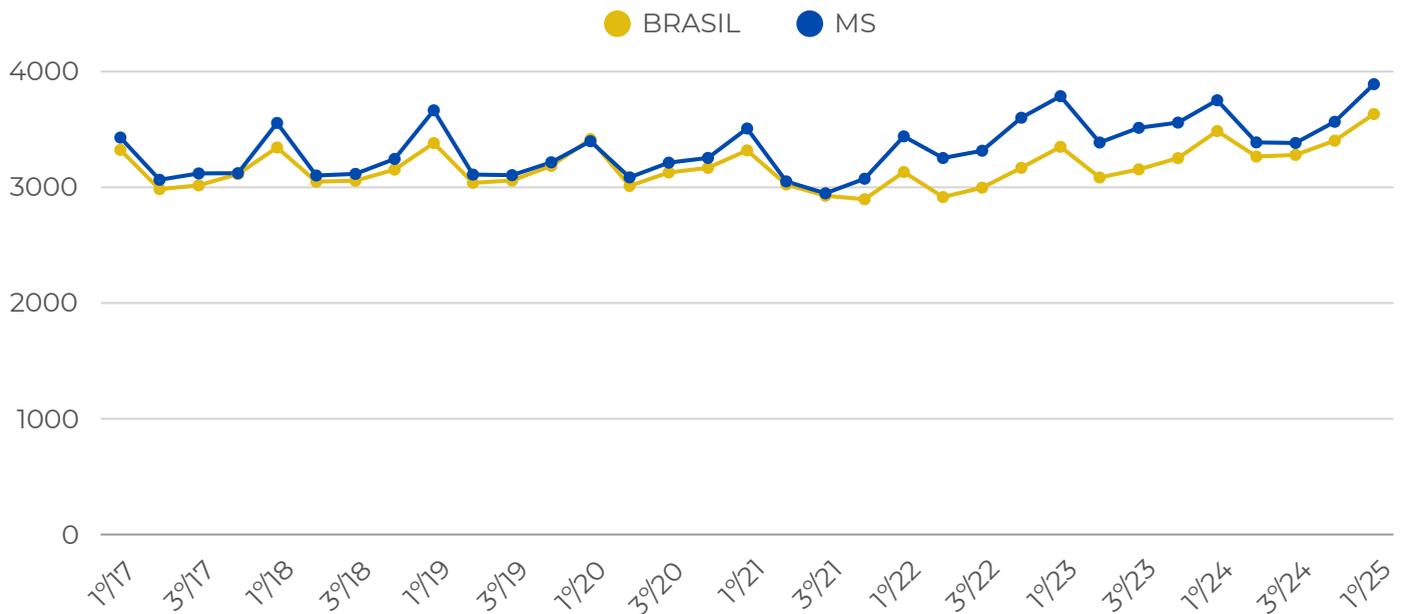
Divisões do Mercado de Trabalho (1T/2025)



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

O rendimento médio real mensal habitual do trabalho principal efetivamente recebido no primeiro trimestre de 2025 foi de R\$ 3.891,00 no Mato Grosso do Sul. Ao realizar a comparação com o trimestre anterior (4º trimestre de 2024), o rendimento médio cresceu 9,11%, representando num aumento de R\$ 325,00 na renda do trabalho principal. Estes valores para o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024) são de 3,70% e um aumento da renda de R\$ 139,00.

Gráfico 2 – Rendimento médio real mensal do trabalho principal efetivamente recebido



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Quadro 1). Para o primeiro trimestre de 2025, o mercado de trabalho de Mato Grosso do Sul apresentou um desempenho positivo na redução da taxa de informalidade (30,5%) e aumento da taxa de contribuintes da previdência (72,1%). Entretanto, tanto as taxas de desalentados (1,4%) quanto a taxa de desocupação e subocupação (6,8%) cresceram.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul.

Indicador	1T/23	2T/23	3T/23	4T/23	1T/24	2T/24	3T/24	4T/24	1T/25
Taxa de informalidade	34,3	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8	32,1	33,7	30,5
Percentual de desalentados	0,7	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1	1,5	0,8	1,4
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,3	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8	6,2	6,6	6,8
Taxa de contribuidores da previdência	67,4	67,8	70,3	70,2	69,8	71,4	71,5	69,9	72,1

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

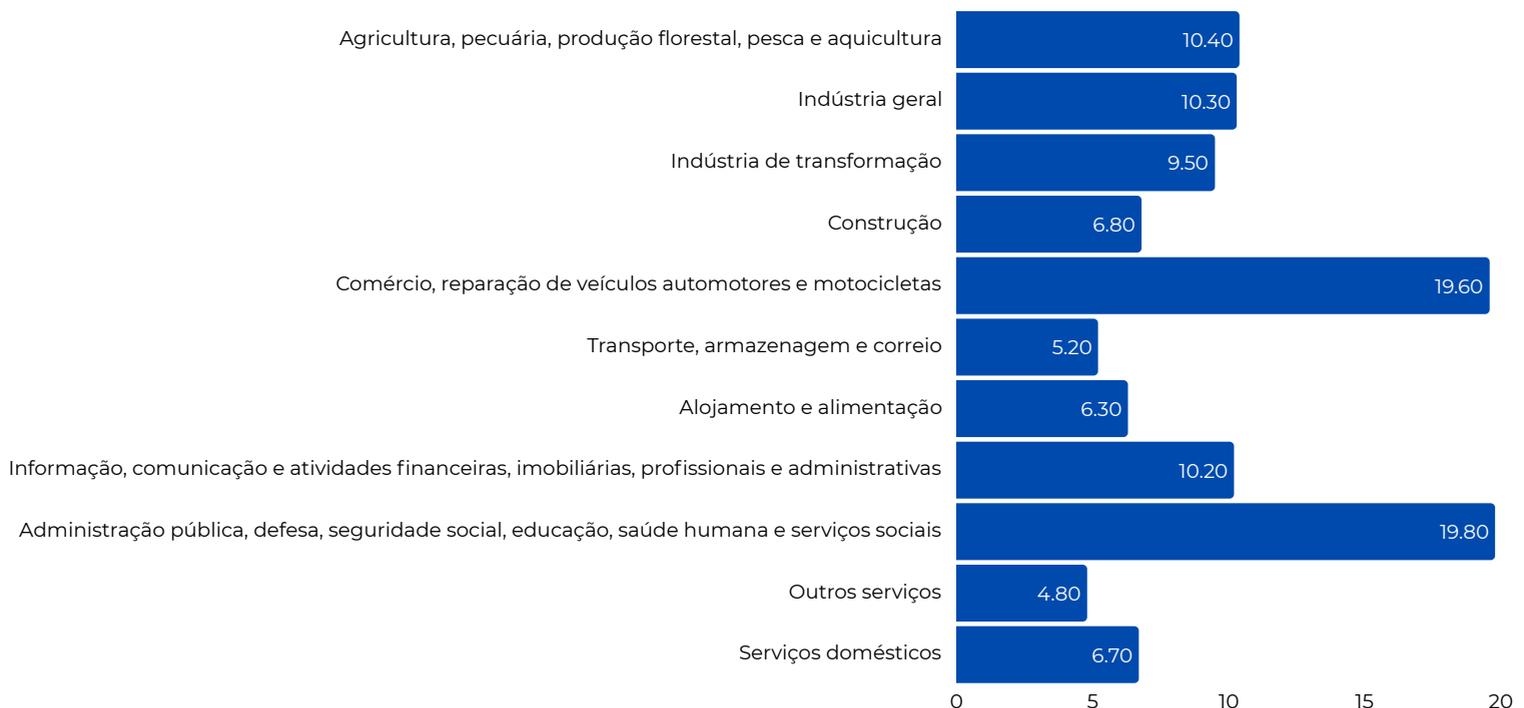
Analisando o perfil dos ocupados, no 4º trimestre de 2024, a sua maioria estava na posição de 'Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico', representando 51,6% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como 'Conta própria' (21,3%) e 'Empregado do Setor Público' (14,1%). Em menor número, por sua vez, 'Trabalhador familiar auxiliar' aparece com (1%) do total (Tabela 3).

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas).

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	4T/23	1T/24	2T/24	3T/24	4T/24	1T/25	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	743	725	745	757	732	708	51,01
Trabalhador doméstico	93	91	91	98	101	92	6,63
Empregado no setor público	222	207	218	209	200	206	14,84
Empregador	74	71	75	75	67	76	5,48
Conta própria	296	298	286	295	303	295	21,25
Trabalhador familiar auxiliar	11	18	20	13	15	11	0,79
Total	1439	1410	1437	1447	1418	1388	100,00

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Participação (%) das pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração o de com 19,8% do total de ocupados, é o de 'Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais'. Na sequência, a atividade de 'Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas', aparece em segundo lugar com 19,6% e fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de 'Agricultura, Pecuária, Produção florestal, Pesca e Aquicultura', com 10,4% de participação.

Com esse resultado, a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade para a capital sul-mato-grossense apresenta o quinto melhor resultado dentre as demais capitais.

Tabela 2: Ranking da taxa de desocupação entre as Capitais (1ºT/2025)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação (%)
1	Vitória (ES)	2,9
2	Palmas (TO)	3,5
3	Porto Velho (RO)	3,7
4	Florianópolis (SC)	3,9
4	Goiânia (GO)	3,9
5	Campo Grande (MS)	4,1
6	Cuiabá (MT)	4,2
7	Curitiba (MT)	5
8	São Paulo (SP)	5,8
9	Macapá (AP)	6,1
9	Belo Horizonte (MG)	6,1
10	Natal (RN)	6,5
11	Boa Vista (RR)	7,5
12	São Luís (MA)	7,8
12	Maceió (AL)	7,8
13	Rio Branco (AC)	8,1
13	Rio de Janeiro (RJ)	8,1
14	Porto Alegre (RS)	8,1
15	Fortaleza (CE)	8,7
16	Teresina (PI)	8,8
17	Aracaju (SE)	9
18	Brasília (DF)	9,1
19	Salvador (BA)	9,2
20	Belém (PA)	9,4
21	Recife (PE)	9,9
22	Manaus (AM)	10
23	João Pessoa (PB)	10,2

Fonte: IBGE, 2025 – Elaborado pela SEMADESC.

Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO DE MS**

GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

VICE-Governador

José Carlos Barbosa

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerencia do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do
Sul

David Melgarejo

Thiago Henrique Evangelista
Segovia

SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

SECRETÁRIO ADJUNTO

Artur Henrique Leite
Falcette

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de
Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias

Ana Carolina Nogueira
Gonçalves



Leia o QR Code e veja essa e
outras cartas disponíveis.

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**